
Amato teme risco de sucateamento

por Ronaldo D'Ercole
de São Paulo

A inexistência de uma poupança interna e a exaustão das fontes para o aporte de recursos externos fazem da iniciativa privada a vítima mais direta e vulnerável da atual conjuntura econômica brasileira. Esta advertência foi feita ontem pelo presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato, em seu discurso de abertura do seminário "Conversão da Dívida em Capital de Risco".

Para Amato, a ausência de meios que permitam ao setor industrial promover seus investimentos conduz a iniciativa privada a uma situação de asfixia que, acentua-se mais ainda com a "avalanche" de medidas controladoras impostas pelo setor público. Nestas circunstâncias, o presidente da FIESP evocou a conversão da dívida como um programa imprescindível "à complementação do capital nacional e à abertura de novos empreendimentos".

Os riscos de um "sucateamento do parque industrial" como decorrência de uma estagnação mais prolongada dos investimentos foram também citados com ênfase pelo presidente da FIESP em seu discurso na sexta-feira. No encerramento dos debates e exposições, os organizadores do seminário distribuíram um questionário aos participantes com o objetivo de, a partir da compilação das respostas, elaborar um documento formal que deverá ser enviado à autoridade monetária com sugestões da classe empresarial para o programa de conversão da dívida.
